

COLÓQUIO
CONTEXTOS ESTRATIGRÁFICOS ROMANOS NA *LUSITANIA*
(DA REPÚBLICA À ANTIGUIDADE TARDIA)

LISBOA. 24 DE NOVEMBRO DE 2012
Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

Organização

Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses

Coordenador científico e executivo do colóquio

José Carlos Quaresma (CIDEHUS-Un. Évora / UNIARQ-Un. Lisboa / bolsa de pós doutoramento-FCT)

Entrada livre

Localização

Largo Academia Nacional de Belas Artes 1249-058 Lisboa.

Acessos: Metro (Baixa-Chiado: saída Largo do Chiado). Carro eléctrico (carreira nº 28). Estacionamento para viaturas (parque do Largo do Camões).

Objectivos

Embora apoiada em contextos estratigráficos, a investigação ceramológica que atravessou quase todo o século XX foi, como sabemos, eminentemente de índole morfológica e deu origem a uma série de tipologias que ainda hoje norteiam os nossos trabalhos. Nas últimas décadas os esforços têm tido em linha de conta uma crescente problematização de contextos, com a percepção de que o monolitismo das grandes tipologias distorce muitas vezes as nuances temporais e geográficas da difusão comercial, bem como as diferenças entre as cronologias dos centros de consumos e as dos centros de produção. Apesar de na última década a investigação europeia ter lançado vários trabalhos conjuntos de problematização estratigráfica (veja-se por exemplo o recente M. Cau Ontiveros, P. Reynolds e M. Bonifay, eds., 2011, *Late Roman Pottery: solving problems of typology and chronology*. European Science Foundation. BAR; IS.), a investigação portuguesa tem talvez ficado um pouco à margem desta tendência.

O intuito deste colóquio é exactamente o de estimular a apresentação e o debate de realidades estratigráficas relevantes para as cronologias tipológicas e comerciais no espaço lusitano e poderá ser uma salutar discussão para estudos em progresso, já finalizados, ou mesmo já publicados anteriormente.

Programa

09h30

Abertura. Explicação dos objectivos do colóquio

1ª sessão: Da República ao Alto Império. Mesa presidida por Catarina Viegas

09h40

João Pimenta

Os contextos da conquista. Tentativa de síntese das recentes investigações no Baixo-Tejo

10h00

Rui Mataloto; Joey Williams

Aproximação cronológica ao fortim do Caladinho (Redondo): questões estratigráficas e tipológicas

10h20

Patrícia Bargão

Âforas itálicas nos contextos republicanos da Alcáçova de Santarém

10h40

Catarina Viegas

Ponto da situação acerca dos dados contextuais identificados em *Baesuri*, *Balsa* e *Ossonoba*

11h00

Rodrigo Banha da Silva

Um contexto alto-imperial da Rua dos Remédios, Lisboa

11h20-11h40

Pausa

11h40

Macarena Bustamante

Contextos altoimperiales de una capital: el caso de *Augusta Emerita*

12h00

José Carlos Quaresma

Contextos alto-imperiais de Chãos Salgados (*Mirobriga*) e *Ammaia*: dois casos, no litoral e no interior do Sul da *Lusitania*

12h20

Vítor Dias

Cerâmica comum de *Ammaia*: exemplos de diferentes contextos estratigráficos (termas e estacionamento)

12h40

Debate

13h00-15h00

Almoço

2ª sessão: Do Alto Império à Antiguidade Tardia. Mesa presidida por Carlos Fabião

15h00

Vitor Pereira; Alcina Cameijo; António Carlos Marques

Contextos e materiais arqueológicos do sítio romano da Póvoa do Mileu (Guarda)

15h20

Guilherme Cardoso; Severino Rodrigues; Eurico Sepúlveda; Inês Alves Ribeiro

A *figlina* do Morraçal da Ajuda, Peniche – a última fase

15h40

Inês Vaz Pinto; Ana Patrícia Magalhães; Patrícia Brum

Contextos arqueológicos de Tróia (2007-2012)

16h00

Cézer Santos; Jorge Raposo; José Carlos Quaresma

Análise crono-estratigráfica da olaria romana da Quinta do Rouxinol (Seixal)

16h20

António Manuel S. P. Silva / Pedro Pereira / Equipa do projecto CASTR'UÍMA

O castelo de Crestuma (Vila Nova de Gaia), um cais de redistribuição de produtos mediterrânicos no extremo nordeste da Lusitânia? Propostas e reflexões sobre um contexto tardo-antigo.

16h40-17h00

Debate

